

## REPORTAGEM ESPECIAL

# Empreendedoras comandam 583 mil empresas no Rio Grande do Sul

Mulheres representam 34% dos pequenos negócios no Estado e mais de 60% delas são chefes de domicílio

Ana Esteves, especial para o JC

Quando a empresária Camila Leipelt de Freitas recebeu uma vaca leiteira como presente de casamento, não imaginava a revolução que a chegada do animal causaria na vida dela. Ao tomar a decisão de criar a vaca, ao invés de abatê-la para ter alimento para a família, como sugeriu o convidado que a presenteou, Camila não só salvou a vida do animal, que passou a produzir leite de altíssima qualidade, como também ajudou o próprio filho a superar uma disfunção alimentar.

“Salvamos a vida da Pretinha, que se aposentou em 2016, e ela salvou a do meu filho, que não podia tomar leite com conservantes. Daí, veio a ideia de criar meu próprio laticínio com leite puro, orgânico e sem aditivos químicos, para que mais pessoas pudessem desfrutar desse benefício”, conta a proprietária do Laticínio Benolle, de Glorinha.

Do campo à cidade, a trajetória da empresária Quelen Caldeira Silveira — que começou como colaboradora e se tornou proprietária do negócio — é marcada pela superação: primeiro, do preconceito, e depois do desafio de reconstruir a empresa, devastada pela enchente de 2024.

Camila e Quelen estão entre as mais de 583 mil mulheres donas de empresas no Rio Grande do Sul, conforme dados do empreendedorismo feminino no Estado compilados em uma pesquisa realizada pelo Sebrae RS, o que equivale a 34% dos pequenos negócios em território gaúcho, segundo dados da Global Entrepreneurship Monitor (GEM).

Além disso, os números mostram que 60% dessas empreendedoras são chefes de domicílio e apresentam nível de escolaridade superior à média nacional. “Em

comparação com o restante do Brasil, as empreendedoras do Rio Grande do Sul têm maior formação entre graduação e pós-graduação. Também se destacam pela maior maturidade, refletida em uma faixa etária mais elevada”, afirma a gestora do Sebrae Delas no Estado, Susana Ströher.

A economista-chefe da Fecomércio Patrícia Palermo atribui o número recorde ao incremento do número de mulheres chefes de domicílio no País. “Aumentou a quantidade de mães solo e de divórcios, ao mesmo tempo em que reduziu o número de casamentos, fatores que contribuem para essa realidade”, aponta a especialista.

Nos últimos 10 anos, o Brasil registrou um crescimento de 26,8% do empreendedorismo feminino, número que representa um recorde da série histórica. Esse número é 16 pontos percentuais maior do que o verificado entre homens empreendedores no mesmo período.

Entre os empreendedores, o crescimento em uma década foi de aproximadamente 11%, com o total de 19,9 milhões de homens à frente de negócios até dezembro do ano passado.

No quesito educação, o Brasil registrou um aumento substancial no nível de escolaridade das mulheres donas de negócios: entre 2012 e 2025, elas tiveram um salto de 18,6 pontos percentuais, na faixa de ensino superior incompleto ou mais e uma redução de 17,3 pontos percentuais na faixa fundamental incompleto.

O resultado dessa mudança de perfil é que existem hoje 13 pontos percentuais mais mulheres donas de negócios com ensino superior ou mais do que empreendedores do sexo masculino.

Leia mais nas próximas páginas >>

MAICON FERREIRA/DIVULGAÇÃO/JC

Quelen começou como colaboradora e se tornou dona da empresa

